

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-494-8

DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 4..... | 35 |
| ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM | |
| Flávio Admilson Corradini Junior | |
| Adriane Lopes | |
| Gercilene Cristiane Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026104 | |
| CAPÍTULO 5..... | 50 |
| ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência | |
| Ana Carolina Santana Vieira | |
| Flávia Maria Soares Cordeiro | |
| Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira | |
| Maria da Glória Freitas | |
| Rita de Cássia Ramires da Silva | |
| Uirassú Tupinambá Silva de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026105 | |
| CAPÍTULO 6..... | 62 |
| ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Sara Dantas | |
| Bianca Gabriela da Rocha Ernandes | |
| Camila Nunes Ribeiro | |
| Cássia Lopes de Sousa | |
| Délis Adrianny Kester dos Santos | |
| Karen Santos de Oliveira | |
| Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel | |
| Jarlainy Taise Calinski Barbosa | |
| Rafaela Gomes Toro | |
| Rhaieny Vitória da Silva Santos | |
| Wuelison Lelis de Oliveira | |
| Teresinha Cícera Teodoro Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026106 | |
| CAPÍTULO 7..... | 68 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM | |
| Jonathan Ruan de Castro Silva | |
| Daisy Satomi Ykeda | |
| Daniel Candido Nunes de Medeiros | |
| Roniel Alef de Oliveira Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026107 | |
| CAPÍTULO 8..... | 79 |
| CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA | |

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11.....110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adriele de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Data de aceite: 01/10/2020

Vanesa Nalin Vanassi

Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC/CEO
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/3963934141178261>

Lucimare Ferraz

Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC/CEO
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/3769248121024247>

Arnildo Korb

Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC/CEO
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/3815678630767447>

Lenita de Cássia Moura Stefani

Universidade do Estado de Santa Catarina
UDESC/CEO
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/5781273454585222>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi elaborar e consensuar junto aos trabalhadores rurais o Guia sobre brucelose e tuberculose humana para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Tratou-se de um estudo metodológico que construiu e avaliou, esse material educativo, com a participação de 11 trabalhadores atuantes na atividade leiteira. Para a elaboração foram realizadas oficinas e, aplicado o Painel de Desenvolvimento de Consenso. O Guia foi

estruturado em três eixos, a saber: meios de transmissão, sinais e sintomas e meios para prevenção. O estudo evidenciou que metodologias participativas de Painel de Desenvolvimento de Consenso promovem a troca de saberes entre profissionais de saúde e os trabalhadores rurais. Na confecção do material, priorizou-se uma linguagem simples, de modo a proporcionar a comunicação efetiva entre ACS e o público alvo. Essa metodologia propicia o cuidado em saúde culturalmente congruente com a realidade da população rural e com a coautoria dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores rurais, Metodologia participativa, Agentes Comunitários de Saúde, Zoonoses.

RURAL WORKERS: LEARNING AND TEACHING ABOUT TUBERCULOSIS AND BRUCELLOSIS PREVENTION

ABSTRACT: The purpose of this study was to elaborate and to agree by the rural workers the Guide about brucellosis and human tuberculosis to Community Health Workers. It is a methodological study which built and evaluated, with the participation of 11 active rural workers in the practice dairy, a educational material. For its elaboration, were carried out workshops, applying the consensus development panel. The Guide was structured in three axes, namely: means of transmission, signs and symptoms, and means for prevention. The study showed that participatory methodologies of consensus development panel promote the exchange of knowledge between health professionals and

target population (rural workers). It is important to note that the material produced has a simple language, aiming the effective communication between Community Health Workers and their attached population, providing a health care culturally congruent with the rural population reality.

KEYWORDS: Rural Workers, Participatory Methodology, Community Health Workers, Zoonoses.

INTRODUÇÃO

O Brasil, pelas condições geográficas, climáticas e de tecnologias modernas, está se destacando entre os países líderes em produtividade agrícola. Possui destaque no mercado mundial pela exportação de grãos, produção de carnes (suinocultura, avicultura e gado de corte) e pelo crescimento do setor leiteiro. A região Sul do Brasil, mais especificamente o Estado de Santa Catarina, se sobressai como setor produtivo, contudo, passa a ser uma região vulnerável ao trânsito e transmissão de doenças zoonóticas (NEVES, 2014; ACERO-AGUILLAR, 2016). Brucelose e tuberculose humanas são as principais doenças que afetam os trabalhadores rurais. Essas doenças ganham destaque pela intensa ligação com a atividade leiteira e pelo modo de transmissão que ocorre através do contato direto com os animais e/ou pelo consumo de alimentos provenientes de animais contaminados. Esse fenômeno demanda maior conhecimento acerca dos riscos ocupacionais relacionados a tais doenças (GRISOTTI, 2016).

Nas regiões rurais, principalmente as mais remotas, os trabalhadores rurais têm dificuldades para o acesso aos serviços de saúde. Isso gera a necessidade de profissionais capacitados para o atendimento à população. Diante desse contexto, são os ACS os profissionais quem possuem mais aproximação com a população rural. São estes os potenciais sujeitos que podem trabalhar as informações sobre a prevenção de brucelose e tuberculose humana para a população (LIMA et al., 2016).

Os ACS atuam como profissionais na Estratégia de Saúde da Família (ESF), desenvolvem atividades relacionadas à promoção da saúde e a prevenção de doenças e, prezando pela individualidade, pelo ambiente em que estão inseridos e pelas relações sociais. Corroborando com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que os ACS são profissionais cruciais para a promoção da saúde, identificando os agravos e interligando a equipe ao território (WHO, 2018).

Assim, busca-se expandir os meios de informação, neste caso, relacionados às doenças zoonóticas brucelose e tuberculose humana, procurando abranger toda equipe de saúde, composta por médicos, enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem, dentre outros profissionais que podem compor a equipe, de modo especial as que atuam diretamente com a população, como os ACS, que têm papel fundamental na equipe e são essenciais para a promoção das ações planejadas

e desenvolvidas pela Atenção Básica à Saúde (ABS) (MARCHIORI; FERRAZ; MADUREIRA, 2016).

Para que exerçam suas atividades de prevenção e promoção, os ACS necessitam de instrumentos que possibilitem maior proximidade com as vulnerabilidades presentes em seu território, principalmente nas pequenas localidades onde a escolaridade é baixa e a população predominante adulta e idosa (JUNIOR et al., 2018; GAMA et al., 2018). Logo, tecnologias educacionais podem abranger essas necessidades se desenvolvidas de modo organizado e com a utilização de diferentes métodos de apoio. Tais tecnologias visam transcender as diferenças entre teoria e prática e possibilitam a incorporação de novos conceitos na práxis da enfermagem e da equipe de trabalho (SALBEGO et al., 2017).

Dessa forma, é necessária maior aproximação entre trabalhador rural e os profissionais da equipe de saúde, o que só será possível com a criação de meios que possibilitem a construção de conhecimento e que promovam a comunicação entre a saúde e os demais setores, qualificando o cuidado com as zoonoses brucelose e tuberculose humana (CROSSETTI, 2014).

Porém, quando pesquisadores e profissionais de saúde que trabalham em ESF no meio rural, buscam materiais relacionados às zoonoses brucelose e tuberculose humana para educação permanente dos ACS atuantes no meio rural, não os encontram. Diante dessa realidade surgiu a necessidade da construção de uma tecnologia educativa que abordasse a temática zoonoses.

Assim, pensando em uma construção participativa com envolvimento dos trabalhadores rurais atuantes na atividade leiteira e promovendo a translação do conhecimento, optamos pela construção e avaliação coletiva de uma guia sobre brucelose e tuberculose humana direcionada aos ACS que atuam no meio rural.

METODOLOGIA: PERCURSO PARA ELABORAÇÃO DO GUIA

Tratou-se de um estudo metodológico. Estudos metodológicos são direcionados ao desenvolvimento, validação e avaliação de ferramentas e métodos empregados nas pesquisas (CHASSOT; SILVA, 2018). Eles visam à obtenção de informações por meio da utilização de métodos organizados por roteiros, que possibilitem a investigação e a posterior avaliação do ambiente de modo detalhado (POLIT; BECK, 2011).

O projeto foi desenvolvido no município de Chapecó, Santa Catarina, entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019. O município de Chapecó possui 216.654 mil habitantes 78,8% em seu centro urbano, com um total de 31 bairros (CHAPECÓ, 2018). Estima-se que há 15.418 habitantes (21,17%) pertencentes a 67 comunidades rurais (IBGE, 2018).

Para o planejamento e organização do setor da saúde de Chapecó, a Secretaria de Saúde divide o território em 26 Centros de Saúde da Família (CSF), nos quais atuam 53 equipes de Estratégia de Saúde da Família, sendo oito pertencentes ao interior do município (CHAPECÓ, 2018).

Dentre os oito Centros de Saúde da Família do interior do município de Chapecó, foi elencado para a pesquisa o Centro de Saúde da Sede Figueira, localizado no Distrito de Sede Figueira. Essa unidade abrange as comunidades de Sede Figueira, parte de Linha Batistello e parte de Colônia Bacia, totalizando 838 habitantes. A unidade foi selecionada por estar localizada próxima à BR, onde há intenso trânsito animal, e por estar no limite de municípios em que há muitos casos de brucelose e tuberculose humana.

O processo para construção e avaliação do guia ocorreu em três etapas: 1^a) Diagnóstico Situacional por meio entrevistas e observações estruturadas não participante; 2^a) levantamento bibliográfico; 3^a) oficinas para criação e avaliação do guia.

Para construção do Guia, inicialmente, foram realizadas entrevistas e observações nas propriedades rurais produtoras de leite. Foram selecionadas famílias pertencentes à abrangência do CSF Sede Figueira. No momento do estudo, essa unidade de saúde tinha 310 famílias cadastradas. A maioria dessas famílias reside em propriedades rurais de pequeno porte. Das 310 famílias, 42 trabalham com a atividade leiteira: 30 famílias são produtoras de leite *in natura* para venda e 12 famílias produtoras de leite para fabricação de queijo. Das 42 famílias, oito foram excluídas porque afirmaram que estavam encerrando a atividade leiteira. Foi realizado contato prévio para agendamento das entrevistas, que duraram em média de 40 minutos. As entrevistas foram semiestruturadas e seguiram roteiro prévio, dividido em três eixos: perfil do trabalhador que atua na atividade leiteira; aspectos da atividade laboral; informações sobre os animais e suas doenças. O respondente da entrevista foi o trabalhador rural acima de 18 anos componente da família que trabalha mais horas por dia na atividade leiteira. As respostas dessas questões subsidiaram a construção do guia.

Logo após as entrevistas foi realizada a observação estruturada não participante. As propriedades foram selecionadas a partir de um sorteio aleatório realizado pela pesquisadora, entre as 34 propriedades em que foram realizadas as entrevistas, com intuito de incluir quatro propriedades para realização da observação. Para que isso fosse possível foi exposto e solicitada autorização mediante assinatura do Termo de Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações. Esse método teve como finalidade identificar locais e situações de risco às zoonoses presentes no dia a dia do trabalhador rural em sua atividade leiteira, por meio de um roteiro prévio e com registros fotográficos.

Na segunda etapa buscou-se o aprofundamento sobre as zoonoses brucelose e tuberculose humana, como modo de transmissão, sinais e sintomas, cuidados gerais e questões técnicas que envolvem a prevenção dessas doenças no trabalho com a atividade leiteira. Para isso buscou-se materiais do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento (Mapa), além de artigos científicos nacionais e internacionais publicados nos últimos cinco anos, nas fontes de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus e Pubmed. Para a busca dos artigos foram utilizados descritores padronizados para Ciências da Saúde, a saber: zoonoses, brucelose e tuberculose humana. A pesquisa nas bases de dados resultou em 18 artigos completos, que foram lidos e sintetizados a fim de elencar os tópicos principais para desenvolvimento das oficinas de brucelose e tuberculose humana. A finalidade de construção desses referenciais teóricos foi dispor de materiais que embasassem a elaboração do guia. Além disso, com auxílio de duas acadêmicas voluntárias da sexta fase do curso de Enfermagem, foi realizada busca de imagens e ilustrações para compor o guia.

A terceira etapa compreendeu a realização de uma oficina com a participação de um representante por família participante da pesquisa. Foi elaborado um convite para as 34 famílias entrevistadas, sendo entregue em mãos com antecedência. Das famílias convidadas, 11 trabalhadores rurais compareceram. Inicialmente foi apresentado aos participantes um painel com as fotos provenientes das observações dos espaços de trabalho rurais em que foram identificadas fontes/meios de transmissão de brucelose e tuberculose humana. Foi solicitado que eles assinalassem com caneta as imagens nas quais identificassem essas fontes/meios.

Na sequência foi realizada explanação sobre a brucelose e a tuberculose humana, apresentando o que são meios de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, dentre outras questões pertinentes. Foram utilizados materiais impressos e cartazes para melhor apresentação técnica e entendimento dos trabalhadores rurais. Em seguida, abriu-se espaço para discussão.

Para construção do Guia, a partir das discussões sobre as doenças, elencaram-se três eixos principais: 1) meios de transmissão das doenças; 2) sinais e sintomas no ser humano; 3 cuidados na prevenção da brucelose e da tuberculose humana.

Distribuíram-se aleatoriamente os participantes em quatro duplas e um trio. Utilizando folhas de papel pardo deveriam responder: “Que aspectos/tópicos é importante o Agente Comunitário de Saúde saber sobre transmissão, sinais e/ou sintomas e cuidados relacionados a brucelose e tuberculose humana? ”. Na sequência foi realizada a socialização dos tópicos elencados, conforme demonstrado na Figura 8.

Após a discussão dos tópicos apresentados pelos grupos, foi empregado o

Método Painel de Desenvolvimento de Consenso para construção da versão final. Trata-se de uma abordagem direcionada ao desenvolvimento de um consenso e é muito utilizada no direcionamento dos cuidados de saúde porque possibilita uma abordagem multidisciplinar para resolução de problemas, além de dar suporte para formulação de novas políticas. Existem várias formas de aplicação do método de painéis de desenvolvimento de consenso, dependendo do tipo de tema e dos especialistas selecionados para determinado projeto (BONY; BENJAMIN, 2015).

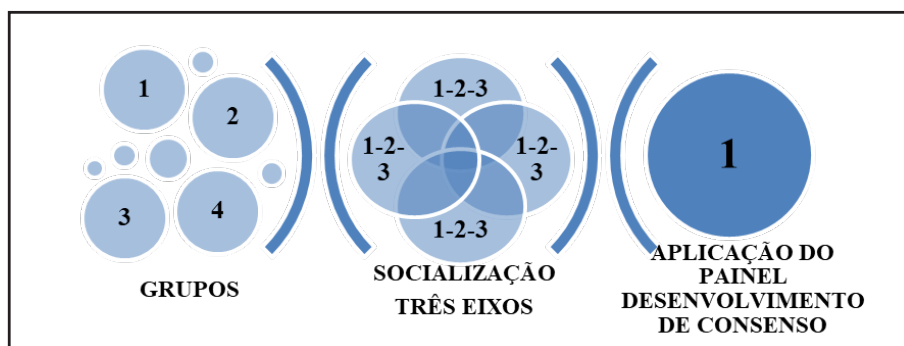


Figura 1. Fluxo para realização do método Painel de Desenvolvimento de Consenso sobre brucelose e tuberculose humana para Agentes Comunitários de Saúde atuantes no meio rural do município de Chapecó (SC), 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 2 ilustra o processo de construção e validação do Guia sobre brucelose e tuberculose humana para Agentes Comunitários de Saúde atuantes no meio rural.

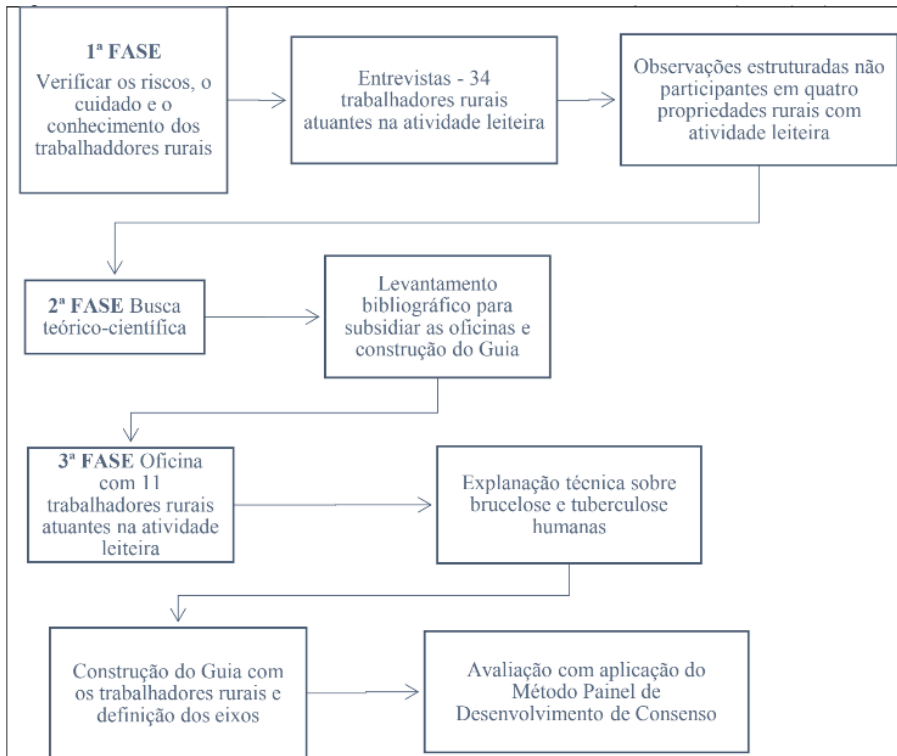


Figura 2. Processo de construção do Guia sobre brucelose e tuberculose humana para Agentes Comunitários de Saúde atuantes no meio rural do município de Chapecó (SC), 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina Parecer nº 2.812.402.

RESULTADOS: ELABORAÇÃO DO GUIA DESENVOLVIMENTO

Para a construção do Guia, primeiramente buscou-se conhecer melhor o ambiente de trabalho dos produtores de leite por meio de entrevistas e observações. Nessa primeira etapa do estudo, evidenciou-se a constante exposição dos trabalhadores aos animais e o pouco uso de Equipamentos de Proteção Individual. Destacam-se as precárias condições de higiene e alto nível de exposição para a transmissão da brucelose e tuberculose humana. Pelas entrevistas, constatou-se que os trabalhadores rurais pouco sabem sobre os riscos presentes em seu processo de trabalho. Nas observações, identificou-se que todas as propriedades possuem fatores de risco para brucelose e tuberculose humana. Diante dessas

informações iniciou-se o planejamento da oficina para a elaboração do guia para agentes comunitários de saúde em conjunto com os trabalhadores rurais, cujo processo de construção é descrito a seguir.

Com o consentimento dos trabalhadores rurais, os registros fotográficos resultantes das observações e que apresentavam possíveis meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana, foram utilizados para construção de um painel fixado em papel pardo, com intuito de que os trabalhadores rurais presentes na oficina identificassem os meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana. Das 16 fotos disponibilizadas no painel, somente em quatro os trabalhadores rurais identificaram a presença de meio/fonte de transmissão para brucelose e tuberculose humana. Considerando que 12 imagens não foram assinaladas/selecionadas, verificamos que os trabalhadores não reconhecem todos os fatores de risco para transmissão da brucelose humana e tuberculose presentes nas propriedades e em suas práticas laborais. Essa constatação é evidenciada nas falas dos trabalhadores, apresentadas nas falas abaixo:

“Mas o parto tem a ver com a tuberculose?” (Trabalhador rural 1).

“Não sabia que comendo a carne podia ‘pegar’ brucelose!” (Trabalhador rural 2).

Diante desses resultados, já previstos nas entrevistas e observações, a pesquisadora promoveu uma explanação sobre as zoonoses brucelose e tuberculose humana, com embasamento teórico proveniente do levantamento bibliográfico.

Após esse momento, os trabalhadores rurais, em grupos, elegeram aspectos/tópicos importantes para o trabalho do Agente Comunitário de Saúde, destacando informações sobre transmissão, sinais e/ou sintomas e cuidados. Após discussão no grande grupo, foram elencados os temas que deveriam constar no guia para os Agentes Comunitários de Saúde, em três eixos principais: meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana; sinais e sintomas da brucelose e tuberculose humana; cuidados gerais direcionados à brucelose e tuberculose humana. Todos os eixos foram debatidos pela técnica de Painel de Desenvolvimento de Consenso.

Eixo 1. Transmissão brucelose e tuberculose humana

A partir do Painel de Desenvolvimento de Consenso, os trabalhadores rurais consensuaram que a transmissão das zoonoses brucelose e tuberculose humana é classificada em dois modos – contato direto e indireto –, conforme mostra a Figura 10.

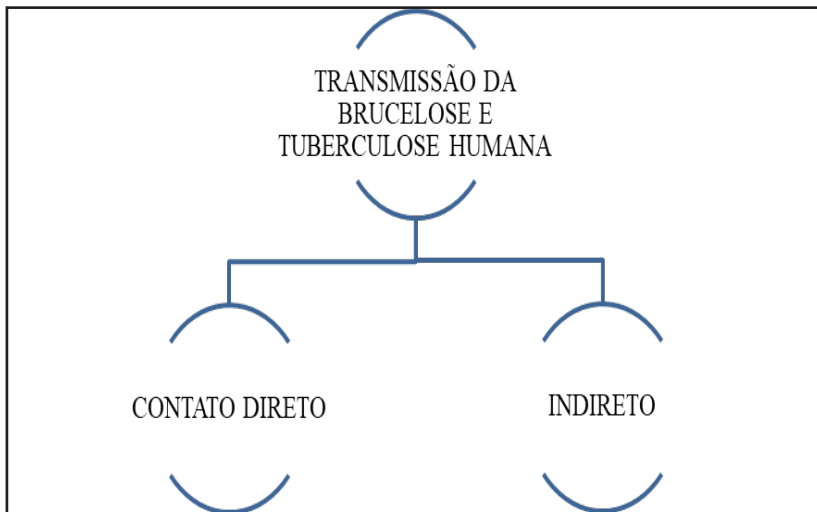


Figura 1. Meio de transmissão de brucelose e tuberculose humana rural segundo trabalhadores rurais Chapecó – SC, 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

A brucelose humana e a tuberculose humana são zoonoses transmitidas pelo contato direto com materiais contaminados (fetos abortados, restos placentários) e/ou indiretamente por ingestão de produtos contaminados, como lácteos não pasteurizados (FILHO et al. 2017). Para os participantes, a transmissão dessas zoonoses não possuía ligação com alimentação, conforme a fala a seguir:

“Não sabia mesmo que ingerir leite ou carne de vaca com essas doenças tinha problema.” (Trabalhador rural 3)

A transmissão da brucelose e da tuberculose humana ao médico veterinário e técnico agrícola se dá pelo contato direto com os animais infectados pela bactéria *Brucella abortus*, através da vacinação pela autoinoculação e/ou contato com secreções sanguíneas, e/ou pelo contato com restos placentários ou fetos resultantes de abortos. No entanto, é evidente a falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre as zoonoses, conforme a fala da trabalhadora rural a seguir:

“Acho que nem eles (profissionais da saúde) devem saber isso, a gente pode até ter tido curso... palestra, mas não lembra na hora.” (Trabalhador rural 4).

Destaca-se ainda que os animais contraem a doença mediante contato com a bactéria em restos placentários (via oral, conjuntival, pele) e/ou pela inseminação artificial ou monta natural.

“As vacas ficam todas juntas quando tem parto e podem se passar a doença... às vezes preciso tirar do piquete senão elas (outras vacas) não saem de perto da cria.” (Trabalhador rural 5).

Eixo 2. Sinais e sintomas de brucelose e tuberculose humana

Em relação aos sinais e sintomas da brucelose e tuberculose humana, após discussão no grande grupo, os trabalhadores rurais consensuaram sobre os principais, formando uma lista (Figura 11).

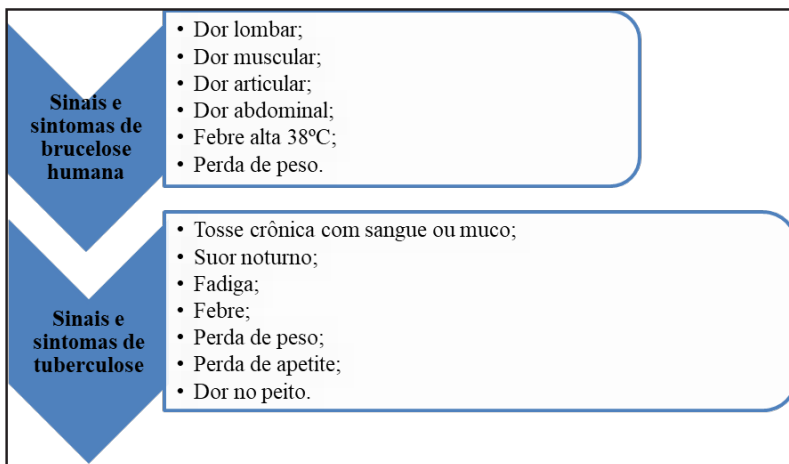


Figura 2. Sinais e sintomas de brucelose e tuberculose humana a partir da aplicação do método Painel de Desenvolvimento de Consenso segundo trabalhadores rurais de Chapecó – SC, 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos sinais e sintomas, os participantes destacam a importância de capacitar os profissionais para melhor diagnóstico da brucelose e tuberculose humana. Eles explicam que as doenças são muito semelhantes, pois muitas vezes podem confundir e retardar o diagnóstico, adiando as ações de tratamento. Essa informação é confirmada nas falas a seguir.

“Provavelmente a médica nunca pensou que dor nas costas pudesse ter a ver com brucelose!!” (Trabalhador rural 6).

“Olha... olhando assim parece que é sintoma de gripe ou de problema no pulmão!! É bem fácil de se enganar mesmo... eu nunca vô no posto por causa disso.” (Trabalhador rural 7).

“Achava que Tuberculose era só do pulmão!!” (Trabalhador rural 3).

Eixo 3. Cuidados na prevenção da brucelose e tuberculose humana

Os trabalhadores rurais destacam a importância de estarem cientes dos fatores de risco presentes na atividade leiteira, para que possam identificar as formas de prevenir as zoonoses. Mencionaram que normalmente a preocupação maior está relacionada ao cuidado com a saúde dos animais e não tanto com a do trabalhador. Segundo eles, a falta de orientação acerca das doenças e a não consideração da relação entre saúde animal-humana faz com que o trabalhador rural fique mais vulnerável às doenças. Por esse motivo, destacou-se no grupo a importância de instrumentalizar os ACS para dar suporte a todas as famílias rurais.

Os cuidados gerais direcionados à brucelose e tuberculose humana expostos no Painel de Desenvolvimento de Consenso foram selecionados a partir de uma construção conjunta após apresentação de fundamentação teórica. Foram consensuados como cuidados:

- ferver o leite por 3-5 minutos a 62°C;
- não consumir leite e carne de animais infectados;
- cozinhar/fritar/assar a carne para o consumo;
- utilizar luvas para o contato com placentas de animais, em caso de abortos ou com secreções;
- utilizar máscaras quando em contato com os animais, principalmente no momento do parto e da vacinação;
- utilizar EPI para o trabalho na atividade leiteira;
- avaliar a situação sanitária do rebanho com monitoria veterinária em relação à saúde dos animais, diagnóstico nos animais mortos, e controle do trânsito de animais, principalmente antes de entrarem na propriedade;
- identificar a origem da infecção (por meio da implantação de uma rotina de testes tuberculínicos a partir de 2 meses de vida do animal);
- vacinar contra brucelose todos os animais da propriedade, sendo uma dose para machos não castrados e fêmeas;
- realizar exames de brucelose e tuberculose humana anuais nos animais e a cada nova aquisição;
- abater, obrigatoriamente, animais com diagnóstico positivo; assim, no momento da compra de animais, eles devem ser testados na origem e re-testados;

- higienizar e desinfetar periodicamente as instalações, especialmente os bebedouros e comedouros;
- observar casos repetidos de aborto ou repetição de cio em vacas na propriedade.

Durante todo o processo de construção do guia, foram apresentadas aos trabalhadores rurais imagens e ilustrações com relação direta e explicativa acerca dos meios de transmissão, sinais e sintomas e cuidados relacionados à brucelose e tuberculose humana. A partir do consenso de todos os participantes foram selecionadas as figuras para posterior construção do guia.

Houve ainda discussões a respeito da realização de exames e vacinas pelos trabalhadores nas propriedades, sendo que todos os participantes presentes na oficina afirmaram ser necessário manter a sanidade do rebanho para prevenção da saúde humana. No entanto, destacam que a questão econômica pesa muito. Os exames são caros e nem todos os trabalhadores rurais que atuam na atividade leiteira os realizam, já que não são obrigatórios. Já as vacinas são de difícil acesso e ainda pouco conhecidas pelos trabalhadores, como os relatos:

“Sabemos que é importante o exame, mas do jeito que a valorização tá hoje, não vale a pena, é muito caro.” (Trabalhador rural 7).

“Será que se eu fizer na minha propriedade, o vizinho vai fazer ou os outros vão fazer?” (Trabalhador rural 1).

Todos os participantes concordaram que o uso de EPI, a observação das orientações de manejo dos animais e o cuidado com a saúde são imprescindíveis e devem constar no guia dos Agentes Comunitários de Saúde, conforme citado:

“Tudo é importante, todo mundo sabe que precisa usar luva e os outros meios de proteção, mas na pressa de todo dia... não lembra. Os técnicos vêm e falam que precisa usar, mas a gente diz vamo sim... e depois deixa lá. Se tiver a doença, é tarde depois.” (Trabalhador rural 3).

Os trabalhadores rurais ressaltam que é muito importante que os profissionais de saúde, principalmente médicos, possuam conhecimento a respeito dessas doenças. Destacam que quando buscam os serviços de saúde não são questionados sobre seu trabalho laboral, muito menos são orientados pelos profissionais acerca das doenças que podem contrair no contato direto com os animais, sinais e sintomas e os meios de prevenção. Afirmando, ainda, que os ACS devem ser capacitados para auxiliar na identificação de alterações simples ou orientá-los com relação a essas doenças, no caso a brucelose e a tuberculose humana, e o que devem fazer caso tenham alguma alteração física, ou até nos animais, de forma mais básica, conforme

fala a seguir:

“Acredito que é muito importante o agente saber sobre a brucelose e a tuberculose... Daí ele pode vir na casa e tirar nossas dúvidas.”
(Trabalhador rural 5).

Ao final das discussões foi novamente apresentado o painel com as fotos para avaliar a fixação e entendimento sobre os meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana dos participantes. Das 16 fotos disponibilizadas no painel, nesse momento 12 imagens foram identificadas pelos trabalhadores rurais como contendo meio/fontes de transmissão para brucelose e tuberculose humana. Considerando que houve um aumento de oito fotos identificadas/assinaladas, entende-se que após a realização da oficina os trabalhadores ampliaram suas percepções sobre os fatores de risco envolvidos na transmissão da brucelose e tuberculose humana, evidenciando o processo de translação do conhecimento.

Antes de finalizar o encontro os trabalhadores que atuam na atividade leiteira tiveram a oportunidade de pontuar questões relevantes ao tema. Nesse momento, mencionaram que o trabalho intersetorial, multiprofissional e interdisciplinar, reunindo diversos setores da saúde e agricultura, é primordial para melhorar o conhecimento da população sobre o autocuidado em relação às zoonoses.

Ressaltaram ainda que participar da oficina foi de grande valia, pois agregou muito para seu autocuidado nos processos de trabalho na atividade de produção leiteira. Além disso, afirmaram que este guia auxiliará muito no trabalho diário do ACS junto à população rural.

Ao finalizar a oficina foi possível perceber que os trabalhadores rurais se apropriaram do conhecimento produzido durante a construção e avaliação do guia. Identificou-se que durante os debates do Painel de Desenvolvimento de Consenso apresentaram argumentos condizentes sobre a temática abordada, permitindo-nos considera-lo como estratégia de estudo/pesquisa uma forma efetiva de promover a translação do conhecimento.

A seguir apresentam-se os painéis construídos a partir das fotos feitas durante a observação não participante. São 16 imagens que representam os meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana (Figuras 12 e 13).

Num primeiro momento foi construída a primeira versão do guia, tendo os trabalhadores rurais como coautores e a contribuição de duas acadêmicas do curso de Enfermagem da Udesc, que auxiliaram na organização inicial dos materiais científicos para as oficinas. Feito isso, foram realizadas a análise e a remodelagem do material.

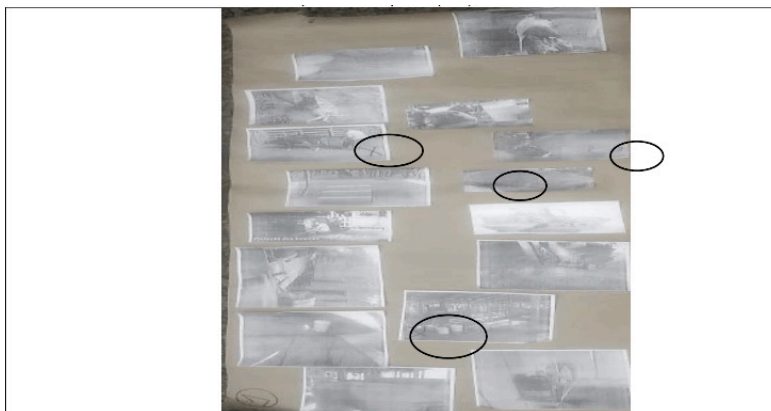


Figura 3. Painel 1 apresentado no início da oficina para verificar o conhecimento dos trabalhadores rurais quanto aos meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana no município de Chapecó (SC), 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

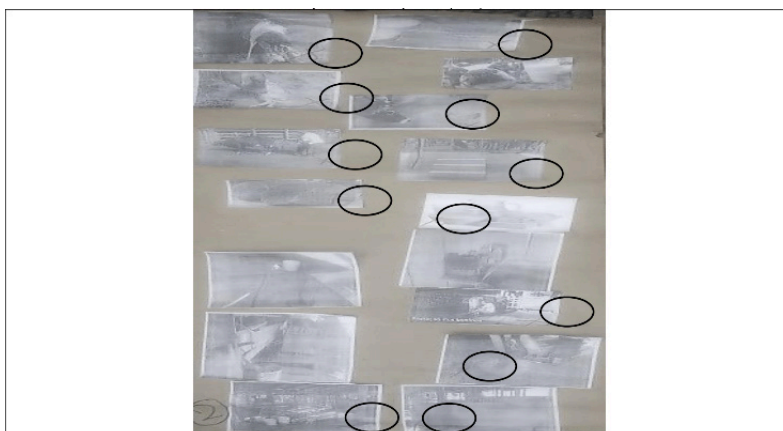


Figura 4. Painel 1 apresentado no início da oficina para verificar o conhecimento dos trabalhadores rurais quanto aos meios de transmissão da brucelose e tuberculose humana no município de Chapecó (SC), 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após essa etapa, o Guia foi encaminhado para considerações na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), que são órgãos que atuam na sanidade animal, e para a Coordenação de Planejamento em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SC), obtendo-se parecer positivo sobre o Guia. Por sua relevância, nos foi solicitada sua disponibilização para os ACS

da SESAU, que terão contato com o material durante capacitação.

DISCUSSÃO

No início da oficina, como já havia sido constatado nas entrevistas e observações, constatou-se que os trabalhadores rurais, especificamente os que atuam na atividade leiteira, possuem pouco conhecimento sobre brucelose e tuberculose humana. Isso é um problema, pois essas zoonoses estão presentes no meio rural, relacionadas diretamente ao processo de trabalho (MIONI, 2015). Os trabalhadores rurais necessitam de orientações sobre os modos de transmissão e cuidados para prevenção das zoonoses relacionadas a sua atividade laboral (FILHO et al., 2017).

Os trabalhadores rurais devem ser orientados pelos profissionais de saúde que atuam na ABS, pois são eles os responsáveis pelas ações de promoção e prevenção da saúde da população, identificação de agravos e redução de danos. A equipe de ABS é constituída por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros, destacando-se o ACS, profissional primordial para o trabalho da equipe (GERHARDT; LOPES, 2015). Evidencia-se a importância do papel dos ACS na promoção de ações direcionadas à população, pois possuem vínculo com as pessoas do seu território e conhecem os fatores de risco a que os trabalhadores estão expostos diariamente, bem como suas principais queixas relacionadas à saúde (WHO, 2018).

Em diversas situações, o ACS torna-se o único profissional atuante em determinadas localidades onde os serviços de saúde são escassos, de modo especial no meio rural; isso aumenta a necessidade de capacitação desse profissional para determinadas situações de vulnerabilidade (COUTO et al., 2017).

No meio rural, o ACS precisa conhecer os fatores de riscos a que os trabalhadores estão expostos e orientá-los para que se tornem menos vulneráveis às doenças zoonóticas brucelose e tuberculose humana. Para que isso seja possível, é necessário instrumentalizar os profissionais em relação às doenças, para que conheçam os modos de transmissão e possam orientar a população. De modo geral, ambas as zoonoses são transmitidas por contato direto ou indireto com animais contaminados, por meio do contato com secreções placentárias, fetos resultantes de abortos, pelo autoinoculação na vacinação e/ou pela ingestão de alimentos provenientes de animais contaminados (MIONI, 2015; ADONE; PASQUALI, 2013; SANTOS et al., 2013).

Além disso, é importante que o ACS saiba os principais sinais e sintomas da brucelose e tuberculose humana, que se assemelham com os de outras doenças, o que pode dificultar o diagnóstico precoce. Dentre os sinais e sintomas da brucelose

destacam-se: febre acima de 38°C, dor articular/lombar/abdominal e cefaleia intensa (JAKOBI, 2013). Quanto à tuberculose, deve-se observar: tosse crônica com sangue e/ou muco, febre e sudorese noturna, dor torácica, perda de peso e fadiga (ALMEIDA et al., 2017).

Quanto aos cuidados na prevenção da brucelose e tuberculose humana, evidenciou-se pelos participantes das oficinas a importância do cuidado com a higiene dos ambientes e o manejo adequado dos alimentos provenientes dos animais, pois a ingestão de alimentos contaminados é um dos principais meios de transmissão de brucelose e tuberculose (HOMEM et al., 2016; SILVA et al., 2016).

No que diz respeito ao uso de EPI, foi consenso que devem ser utilizados pela sua importância, pois o manejo dos animais no parto sem o uso de luvas, máscaras e óculos torna o trabalhador vulnerável à brucelose e/ou tuberculose humana, pelo contato com as secreções (CAL et al., 2014; MOTA et al., 2016).

No que se refere aos exames e à vacinação da brucelose e tuberculose humana do rebanho bovino, o ACS deve atuar na orientação sobre sua importância e quais os órgãos sanitários responsáveis pelas ações relacionadas à sanidade animal. Ressalta-se, ainda, que os exames são realizados por profissionais capacitados e devem ser tomados todos os cuidados, como o uso de EPI, para não haver contágio no momento da aplicação de vacinas (ZHOU et al., 2018; BUNDLE; MCGIVEN, 2017).

Evidencia-se a importância da pesquisa participativa no âmbito da saúde, observando-se que após a orientação, os trabalhadores rurais se apropriaram das informações repassadas. Para que isso seja possível, a atuação deve ser mais próxima da população e unir o conhecimento empírico com o técnico para instrumentalizar os profissionais, considerados processos dinâmicos de educação com aplicação das tecnologias educativas (CROSSETTI, 2014). A forma com que se conduz um trabalho integrando os participantes permite que os mesmos atuem na construção e dinâmica da ação e esse processo é conhecido com translação do conhecimento (OELKE, LIMA, ACOSTA, 2015).

Esse processo necessita de constante busca por conhecimento, o que foi promovido através dos materiais apresentados nas oficinas. Metodologias participativas abordam questões críticas relacionadas ao dia a dia do trabalhador rural, permitindo que atuem na atividade leiteira identificando os fatores de risco relacionados a brucelose e tuberculose humana juntamente com o conhecimento técnico adquirido (DIAS, 2012).

Ressalta-se que o emprego de tecnologias educativas quando construídas de forma visual permite que os participantes relacionem a questão em discussão com sua atuação. Além disso, capacita os profissionais para atuação direta com a população, ampliando os serviços de saúde (FANTIN; QUARTIERO, 2015). Isso foi possível a partir da aplicação do Painel de Desenvolvimento de Consenso, quando

os próprios participantes validaram o que realmente é relevante quanto à educação em saúde para a construção conjunta do Guia para os Agentes Comunitários de Saúde que atuam no meio rural.

Além disso, para construção do guia foram consensuadas com os trabalhadores imagens e ilustrações, que possibilitem aos ACS melhor compreensão a respeito das zoonoses brucelose e tuberculose humana. A utilização de imagens e ilustrações possibilita melhor entendimento do texto e faz com que o leitor se identifique com o tema e/ou tenha interesse por ele (SOUZA; CABRAL, 2015). Sua aplicação facilita a prática assistencial e a comunicação visual, além de promover o acesso ao conhecimento.

Percebe-se que a partir das experiências dos trabalhadores em sua atividade é possível a construção de tecnologias para instrumentalizar o trabalho dos ACS, promovendo ações direcionadas à população rural (CROSSETTI, 2014; MACINKI; MENDONÇA, 2018), isso porque esses profissionais são de extrema importância dentro de uma Estratégia de Saúde da Família e sua atuação na identificação de vulnerabilidades no território permite a elaboração de estratégias direcionadas à educação em saúde primordiais para a promoção e prevenção de saúde (MACINKI; MENDONÇA, 2018).

Vale ressaltar que quanto mais capacitados os ACS estiverem, mais ferramentas ele terá para atuar diante da população para identificação de agravos e promoção de ações em saúde (WHO, 2018).

Considerando a necessidade da interrelação entre a saúde, os trabalhadores rurais e os demais setores, faz-se necessário compartilhar as experiências e conhecimentos vivenciados, tornando o processo mais técnico, sem modificar e/ou transformar a realidade local, proporcionando melhorias à qualidade de vida da população e, ainda, estimulando o processo ensino-aprendizagem dos profissionais (NIETSCHE; TEIXEIRA; MEDEIROS, 2014).

O planejamento de estratégias que visam à promoção do cuidado ultrapassa os setores profissionais, pois demanda estudos aprofundados sobre o território de modo multiprofissional, intersetorial e interprofissional. Ainda, permite a associação de fatores para o desenvolvimento de ações direcionadas à população e à redução da vulnerabilidade social (SANTOS, 2014; PESSOA JÚNIOR et al., 2016).

Além disso, o empoderamento dos trabalhadores da atividade leiteira participantes da oficina permite que, através da aplicação do método Painel de Desenvolvimento de Consenso, eles próprios auxiliem na definição das questões que realmente apresentam relevância na atuação dos profissionais que mensalmente visitam suas casas, qualificando-os para auxiliar no processo de promoção e prevenção de sua saúde quando necessário (CANGUSSU; MICHALOSKI, 2015).

A utilização de novos métodos para instrumentalização dos profissionais de

saúde permite que as ações sejam mais dinâmicas e faz com que os trabalhadores rurais auxiliem mutuamente a construção de materiais de apoio e educação permanente (CROSSETTI, 2014).

Enfim, promover a translação do conhecimento através de metodologias participativas é uma forma inovadora de promover saúde e participação da população como protagonista de sua saúde, identificando as necessidades e buscando nos serviços de saúde a orientação adequada (OELKE; LIMA; ACOSTA, 2015). Já em relação aos profissionais, a educação permanente em saúde torna-se indispensável e deve ser constantemente avaliada, buscando identificar as necessidades da população (MONTEIRO; MORAIS, 2017).

Vale ressaltar que a educação permanente em saúde é um processo que promove atualização de conhecimento, qualificação e capacitação das práticas profissionais, sendo desenvolvidas pelo profissional enfermeiro de modo contínuo (FERRAZ; VENDRUSCULO; MARMETT, 2014).

No momento da elaboração e consensuação observou-se que os trabalhadores rurais possuem fragilidades de conhecimento sobre as zoonoses brucelose e tuberculose humana, sua relação com a saúde e os fatores de risco presentes na atividade leiteira. Essa constatação se deu por alguns questionamentos e colocações durante as oficinas, evidenciando a necessidade de orientações de saúde a essa população. Ainda, os trabalhadores rurais destacaram a importância dos ACS na promoção da saúde e apoio educativo à população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se o emprego de metodologia participativa de pesquisa, uma vez que proporciona a todos os envolvidos um modo dinâmico de construção de conhecimento. Destaca-se ainda que o método Painel de Desenvolvimento de Consenso promove discussões significativas entre profissionais de saúde e trabalhadores rurais pois de modo interativo houve a união do conhecimento científico/técnico com o empírico e, dessa forma, a translação do conhecimento e a conseqüentemente a construção conjunta de matérias de apoio.

Acreditamos na possibilidade de que 'Guia Brucelose e Tuberculose humana para Agentes Comunitários de Saúde', por apresentar as informações necessárias aos ACS, em uma linguagem compreensível, possa influenciar positivamente na melhoria das condições de saúde da população envolvida na produção animal. Espera-se, também, que os resultados possam impactar economicamente, considerando a relevância dos produtos lácteos para a economia brasileira.

A pesquisa trouxe limitações com relação a disponibilidade de tempo dos trabalhadores rurais para participação das oficinas, bem como o deslocamento por

tratar-se de localidades distantes do centro urbano. Destaca-se que as ações direcionadas ao trabalhador rural devem ser desenvolvidas visando à prevenção de doenças e promoção da saúde e de ambientes adequados e seguros para a realização das atividades laborais na agricultura. Para tanto, propõe-se o desenvolvimento de educação permanente nos serviços de saúde do meio rural, bem como a construção de tecnologias educativas-cuidativas, como guias, cartilhas, aplicativos, telecursos, entre outros. Destaca-se o emprego de metodologias participativas, como o método Painel de Desenvolvimento de Consenso, como técnica de estudo potencial em gerar discussões significativas e que possibilita a construção conjunta de materiais e ações em saúde, através da união entre conhecimento técnico e empírico.

REFERÊNCIAS

ACERO-AGUILAR, M. Zoonosis y otros problemas de salud pública relacionados con los animales: reflexiones a propósito de sus aproximaciones teóricas y metodológicas. **Rev. Gerenc. Polít. Salud**, v. 15, n. 31, p. 232-245. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-70272016000200232&script=sci_abstract&tling=es>. Acesso em:

ADONE, R.; PASQUALI, P. Epidemiosurveillance of brucellosis. **Revue Scientifique et Technique de l'OIE**, Paris, v. 32, n. 1, p. 199-205, 2013.

ALMEIDA, I. B. et al. Tuberculose x zoonose: um risco eminente para saúde ocupacional das comunidades rurais. **Revista Científica Rural**, v. 19, n. 2, p. 259-273, 2017. Disponível em: <<http://revista.urcamp.tche.br/index.php/RCR/article/view/178>>. Acesso em: 10 e fev. 2018.

BONY, K.; BENJAMIN C. S. Consensus development for healthcare professionals. **Intern Emerg Med.**, v. 10, n. 3, p. 373-383, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25430678>>. Acesso em:

BUNDLE, D. R.; MCGIVEN, J. Brucellosis: improved diagnostics and vaccine insights from sythetic glycans. **Acc. Chem. Res.**, v. 50, n. 12, p. 2958-2967, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29219305>>. Acesso em:

CAL, C. A. M. F. et al. Brucelose: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 6, n. 3, p. 53-56, 2014.

CANGUSSU, L. O.; MICHALOSKI, A. O. **Levantamento dos riscos ambientais na pecuária leiteira no Brasil. Espacios**, v. 36, n. 9, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n09/15360915.html>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CHAPECÓ (Município). Secretaria de Saúde. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**. Chapecó: Secretaria de Saúde, 2018. Disponível em: <http://controlesocial.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=94&view=viewcategory&catid=98>. Acesso em: 1 mar. 2018.

COUTO, É. M. S. de et al. Agentes comunitários de saúde nas comunidades de quilombola: compreendendo sua percepção de seu papel educacional. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, supl. 1, p. 4709-4715, nov.

CROSSETTI, M. G. O. et al. Elementos estruturais do pensamento crítico de enfermeiros atuantes em emergências. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 55-60, 2014.

DIAS, I. C. L. Prevenção de zoonoses ocupacionais em abatedouros de bovinos. **Vivências**, v. 8, n. 15, p. 89-98, 2012. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

FANTIN, M.; QUARTIERO, E. M. Práticas educativas e culturais de estudantes e suas percepções sobre as tecnologias móveis na escola. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 523-544, maio/ago. 2015.

FERRAZ, Lucimare; VENDRUSCULO, Carine; MARMETT, Sara. Educação Permanente em Enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 196-207, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871>>. Acesso em:

GAMA, A. S. et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csp/2018.v34n2/e00002817/pt>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

GERHARDT, T. E.; LOPES, M. J. M. **O rural e a saúde**: compartilhando teoria e método. Porto alegre: UFRGS, 2015.

GRISSOTTI, M. Governança em saúde global no contexto das doenças infecciosas emergentes. **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 377-398, jul./set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1525-1534/pt>>. Acesso em:

HOMEM, V. S. F. et al. Bovine and human brucellosis in the Trans-Amazonian agricultural frontier, Uruará, Pará. Brazil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 37, n. 5, suplemento 2, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PPM 2017**: Rebanho bovino predomina no Centro-Oeste e Mato Grosso lidera entre os estados. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22648-ppm-2017-rebanho-bovino-predomina-no-centro-oeste-e-mato-grosso-lidera-entre-os-estados>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

JAKOBI, H. R. et al. Incapacidade para o trabalho: análise dos benefícios auxílio-doença concedidos no estado de Rondônia. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v. 18, n. 11, p. 3157-3168, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em:

LIMA, E. de F. A. et al. Avaliação de Estratégia de Saúde da Família na Perspectiva dos profissionais de Saúde. **Esc. Anna Nery** [online], v. 20, n. 2, p. 275-280, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200275&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em:

MACINKI, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 1, p. 18-37, set. 2018.

MARCHIORI, P. M.; FERRAZ, L.; MADUREIRA, V. S. F. O que orientar à gestante trabalhadora rural: qualificando o conhecimento dos agentes comunitários de saúde. **Perspectiva**, Erechim, v. 40, n. 149, p. 163-174, mar. 2016.

MIONI, Matheus de Souza Ribeiro. **Sorologia e detecção molecular de *Coxiella burnetii* em bovinos no estado de São Paulo, Brasil**. 2018. 101f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Unesp, Botucatu, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180792>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MOTA, A. L. A. A. et al. Large-scale study of herd-level risk factors for bovine brucellosis in Brazil. *Acta Tropica*, v. 164, p. 226-232, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001706X16303060?via%3Dihub>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

NEVES, B. M. C. **Caracterização produtiva e aspectos sanitários relacionados à bovinocultura em Santa Catarina**. 28p. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Animal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/16584/1/2014_BidiahMarianoDaCostaNeves.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2018.

NIETSCHE, E. A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, HP. **Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)**. Porto Alegre: Moriá, 2014.

OELKE, N.D.; LIMA, M. A. D. S.; ACOSTA, A. M. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 3, p. 113-117, set. 2015.

PESSOA JÚNIOR, J. M. et al. A política de saúde mental no contexto do hospital psiquiátrico: desafios e perspectivas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 83-89, 2016.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Delineamento de Pesquisa em Enfermagem. In: POLIT, D. F.; BECK, C.T. (Ed.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática de enfermagem**: Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 247-368.

SALBEGO C. et al. Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2666-2674, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0753>>. Acesso em:

SANTOS, R. C. A. **Papéis e funções dos profissionais dos serviços e políticas de saúde mental em Natal (RN)**. 2014. 89f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SANTOS, R. L. et al. **Economic losses due to brucellosis in Brazil**. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Seropédica, v. 33, n. 6, p. 759-764, 2013.

SILVA, J. et al. *Brucella abortus* detected in cheese from the Amazon region: differentiation of a vaccine strain (B19) from the field strain in the states of Pará, Amapá and Rondônia, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 8, p. 705-710, 2016.

SOUZA, M. G. da S.; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação dos professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

WHO. World Health Organization. **WHO guideline on health policy and system support to optimise community health worker programs**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275474/9789241550369-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em:

ZHOU, L. et al. Transmission dynamics and optimal control of brucellosis in Inner Mongolia of China. **Mathematical Biosciences & Engineering**, v. 15, n. 2, p. 543-567, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.aims sciences.org/article/doi/10.3934/mbe.2018025>>. Acesso em:

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br